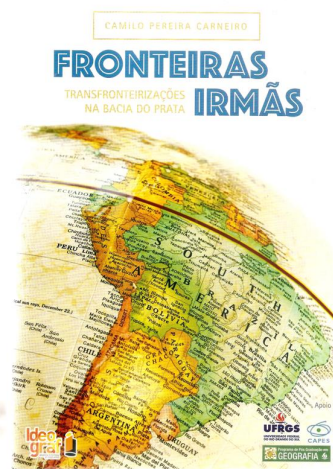


RESENHA:

CARNEIRO, Camilo Pereira. **Fronteiras irmãs**: transfronteirizações na Bacia do Prata. Porto Alegre: Ideograf, 2016.

Fronteiras irmãs: um olhar sobre a Bacia do Prata e a Tríplice Fronteira

MICAEL ALVINO SILVA*



O livro “Fronteiras irmãs: transfronteirizações na Bacia do Prata”, que foi originalmente a tese de doutorado em Geografia defendida por Camilo Pereira Carneiro, é uma obra de interesse interdisciplinar. Particularmente para a área de Relações Internacionais, trata-se de um importante livro baseado em uma pesquisa com ênfase na fronteira mais populosa e complexa da América do Sul: a Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

Em geral, o livro apresenta uma leitura contemporânea dos processos de transfronteirizações no espaço regional, a partir de referencial teórico do contexto do regionalismo pós-Guerra Fria. Propõe-se a “preencher uma lacuna na compreensão do fenômeno da Tríplice Fronteira” (p. 6), e a apresentar “um banco de dados com informações

de diferentes fontes” (p. 8). Ao longo dos capítulos, o leitor encontrará gráficos, mapas e dados atualizados que atendem à proposta do autor e, ao mesmo tempo, tornam a leitura mais dinâmica e compreensível.

No capítulo 1, Camilo Pereira Carneiro faz uma análise teórica e conceitual sobre fronteira, transfronteirização e regiões fronteiriças. No capítulo 2, sua análise recai sobre uma experiência de campo na Grande Região SaarLorLux, uma “euroregião” na fronteira entre Luxemburgo, França, Alemanha e Bélgica União Europeia. Seus exemplos de cooperação transfronteiriças e de gestão compartilhada do espaço fronteiriço contribuem para refletir sobre as possibilidades de integração regional para a Tríplice Fronteira. A discussão é também um link com o capítulo 3, no qual o autor reflete sobre uma possível Região Transfronteiriça do Iguaçu.

Nos próximos três capítulos, o autor apresentou seu prometido banco de dados sobre infraestrutura, interação fronteiriça e turismo na Tríplice Fronteira (capítulos 4, 5 e 6, respectivamente). No sétimo e último capítulo se propôs a analisar os “Efeitos negativos da transfronteirização”, que o levou à Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, no contexto das Relações Internacionais contemporâneas.

Para a análise da conjuntura atual da região, o autor apresentou uma série de dados que leva o leitor a refletir sobre os dois principais temas de inserção da Tríplice Fronteira na agenda internacional: o comércio ilícito e o terrorismo. Além do contrabando de cigarros (que atualmente representa 67% das apreensões da Receita Federal), de armas e de drogas, a parcela do comércio de reexportação (ou triangulação) do Paraguai ocupou a ordem de US\$ 4,3 bilhões, somente em 2013 (CESAR, 2016). Os dados apresentados pelo autor indicam que o fluxo de ilícitos é considerável e corresponsável pela inclusão da região na agenda de segurança hemisférica.

O lucro do comércio regional chamou a atenção e levou as autoridades dos Estados Unidos a explorar o nexos entre o terrorismo e os imigrantes do Oriente Médio residentes na Tríplice Fronteira. A numerosa comunidade é majoritariamente do sul do Líbano, uma área na qual o Hezbollah (considerado um grupo terrorista pelos Estados Unidos) possui grande inserção política e social. O autor mostrou tanto a elogiada postura do governo brasileiro de negar a vinculação daquelas pessoas com o terrorismo sem provas irrefutáveis, quanto a absoluta falta de controle da região por parte dos órgãos de segurança, também apontada em outras análises (SILVA e COSTA, 2018). O grande paradoxo da Tríplice Fronteira.

Em geral, “Fronteiras Irmãs” é um livro importante para quem estuda as relações entre os países da Bacia do Prata. É, também, um dos poucos livros com foco na fronteira que se tornou ainda mais porosa desde 2001. Atualmente, circulam por dia mais de 100 mil pessoas sobre as pontes que ligam os três países, das quais 80 mil somente na

fronteira com o Paraguai. Além disso, a população cresceu 33% de 2000 para 2010 e o comércio de reexportação quadruplicou de 2001 para 2013. Neste sentido, o livro apresenta uma contribuição única com o debate sobre uma região complexa e dinâmica.

Camilo Pereira Carneiro cumpre com o prometido e entrega um banco de dados absolutamente importante ao estudo interdisciplinar sobre as relações fronteiriças na Bacia do Prata. Assim, “Fronteiras Irmãs” passa a ser uma das referências básicas de estudo e pesquisa sobre os processos de transfronteirização na Bacia do Prata, em geral, e sobre o espaço da Tríplice Fronteira, em particular. Contribui para a análise sobre a complexa conjuntura internacional na qual a Tríplice Fronteira está inserida no contexto do mundo pós-Guerra Fria.

Referências

CESAR, G. R. C. Integração Produtiva Paraguai-Brasil: novos passos no relacionamento bilateral. **Boletim de Economia e Política Internacional**, Brasília, n. 22, 2016. 19-32.

SILVA, M. A. D.; COSTA, A. B. D. A Tríplice Fronteira e a aprendizagem do contrabando: da “era dos comboios” à “era do crime organizado”. In: BARROS, L.; LUDWIG, F. **(Re)Definições de fronteiras: velhos e novos paradigmas**. Foz do Iguaçu: IDESF, 2018.

*Recebido em 2018-12-03
Publicado em 2019-02-06*



* **MICAEL ALVINO SILVA** é Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), Professor Adjunto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).